

Publication status: Preprint has not been submitted for publication

THE BOLSONARO PROFILE: AN ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF POLITICAL VALUES ON ELECTORAL CHOICES

Cristiane Ribeiro Pires, Murilo Calafati Pradella, Johnny Daniel M. Nogueira

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.9931>

Submitted on: 2024-09-12

Posted on: 2024-09-20 (version 1)

(YYYY-MM-DD)

O PERFIL BOLSONARISTA: UMA ANÁLISE SOBRE A INFLUÊNCIA DOS VALORES POLÍTICOS NA ESCOLHA ELEITORAL

CRISTIANE RIBEIRO PIRES,

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3826-3861>

<cristianerp@estudante.ufscar.br>

Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, São Paulo (SP), Brasil

MURILO CALAFATI PRADELLA

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8964-8169>

<murilopradella@estudante.ufscar.br>

Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil

JOHNNY DANIEL M. NOGUEIRA

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-9007-2877>

Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, SP, Brasil

RESUMO: A eleição de 2022 se colocou como um marco significativo não só na disputa eleitoral brasileira, mas para a própria sobrevivência da democracia, uma vez que um dos grupos políticos que disputava a corrida eleitoral se caracterizava por posturas antidemocráticas. Mesmo com a derrota no pleito, o representante da extrema-direita, Jair Bolsonaro (PL), alcançou expressiva votação, totalizando 58 milhões de votos. Para compreender esse fenômeno eleitoral, a questão de pesquisa que orienta o trabalho pode ser colocada da seguinte forma: quais valores mais influenciaram o voto em Bolsonaro? Utilizando dados de 2022 do ESEB e através de regressões logísticas, encontramos que os principais determinantes foram o antipetismo, o auto posicionamento ideológico e a posição favorável em relação a um golpe de estado. A pesquisa contribui para a literatura ao confirmar o perfil de direita e autoritário do grupo, além de demonstrar que líderes capazes de encapsular tais valores e comportamentos podem conquistar, novamente, o apoio de uma parcela significativa da população brasileira.

Palavras-chave: voto, bolsonarismo, valores, comportamento

THE BOLSONARO PROFILE: AN ANALYSIS OF THE INFLUENCE OF POLITICAL VALUES ON ELECTORAL CHOICES

ABSTRACT: The 2022 election marked a significant milestone not only in the Brazilian electoral contest but also for the very survival of democracy, as one of the political groups in the race was characterized by anti-democratic stances. Even with the defeat in the election, the far-right candidate, Jair Bolsonaro (PL), achieved a substantial vote count, totaling 58 million votes. To understand this electoral phenomenon, the guiding research question of the study can be framed as follows: which values had the most influence on votes for Bolsonaro? Using 2022 ESEB data and logistic regressions, we found that the main determinants were anti-PT sentiment, self-identified ideological positioning, and a favorable stance toward a potential coup. This research contributes to the literature by confirming the right-wing and authoritarian profile of the group, and demonstrating that leaders

capable of encapsulating such values and behaviors can once again secure the support of a significant portion of the Brazilian population.

Keywords: vote, bolsonarismo, values, behavior

INTRODUÇÃO

Desde a ascensão de Jair Bolsonaro à presidência do Brasil em 2018, o termo "bolsonarismo" tem sido amplamente utilizado para descrever um movimento político caracterizado por uma combinação de conservadorismo moral, populismo de direita e uma forte oposição ao establishment político tradicional, especialmente ao Partido dos Trabalhadores (PT) e à toda a política em geral. O bolsonarismo, mais do que uma simples adesão a um candidato, parece ter se consolidado como uma identidade política que transcende a figura de Bolsonaro, reunindo um grupo de indivíduos que compartilham valores e percepções. Além disso, Bolsonaro não deve ser visto como um mero produto de marketing, como foi o caso de Collor de Mello no passado. Em vez disso, ele se destaca como um catalisador e legitimador de posições políticas (Rennó, 2022).

Como delineado por Rennó (2022), o fenômeno do bolsonarismo possui raízes no conjunto de atitudes e preferências do eleitorado. Jair Bolsonaro reuniu sob sua figura um conjunto antes disperso de eleitores que compartilhavam algumas características. Isto porque o ex-presidente não foi um simples líder que conquistou seus votos a partir de suas habilidades de convencimento: Bolsonaro defendeu valores congruentes com os de um eleitorado que, na ausência de outra figura capaz de derrotar o Partido dos Trabalhadores nas urnas, encontrou no ex-presidente uma alternativa. Neste sentido, compreender as atitudes, crenças e características que definem este grupo é de suma importância tanto para compreender o que os uniu em 2022, quanto para demonstrar o tipo de cultura política que pode sobreviver em um cenário pós-Bolsonaro. Assim, surge uma questão central: quais são os valores e comportamentos em comum entre os indivíduos que votaram em Jair Bolsonaro em 2022?

Este estudo buscou identificar as atitudes mais importantes para o grupo dos bolsonaristas, visando entender quais características e comportamentos são valorizados por esses eleitores. Além disso, o estudo analisa como essas atitudes podem influenciar as escolhas eleitorais desse grupo, especialmente em um contexto onde Jair Bolsonaro não seja mais candidato. A análise é baseada em regressões logísticas que examinam a relação entre diversas variáveis sociodemográficas, religiosas,

ideológicas e de opinião política e a identificação como “bolsonarista”, bem como o voto em Bolsonaro em 2018.

Investigando, portanto, os fatores que são mais valorizados pelo eleitorado bolsonarista, este estudo oferece uma contribuição para a compreensão das possíveis dinâmicas políticas contemporâneas e futuras no Brasil. Promovendo uma reflexão sobre os elementos essenciais que podem sustentar ou fragmentar essa base eleitoral, especialmente em um cenário de eventual ausência de Bolsonaro nas eleições.

2 CULTURA POLÍTICA: PANORÂMA E RELEVÂNCIA

De Aristóteles a Tocqueville, as crenças e visões de mundo de uma sociedade já eram vistas como fatores importantes para compreender sua realidade política (Almond, 1990). Contudo, foi somente por volta da década de 1960 que uma sistematização teórica do tema de fato aconteceu. A delimitação da perspectiva culturalista e o desenvolvimento de um caráter empírico para o debate surgem com Almond e Verba (1969) no contexto pós-Segunda Guerra Mundial. Naquele momento, era difícil compreender como uma democracia poderia ser substituída por um sistema autoritário e, surpreendentemente, com o apoio da população. *The Civic Culture* surge, então, buscando entender o que determina a estabilidade de um regime. Em suma, os autores afirmam que há uma força - a cultura política -, que seria responsável por mudanças nas estruturas políticas. O conceito aponta para a distribuição da maneira como as pessoas pensam sobre o mundo; ou seja, a distribuição de suas orientações (crenças, conhecimentos, valores, etc.).

Mas como acessar essa distribuição? A recente evolução dos dados computacionais e da pesquisa *survey* permitiram maior acurácia na coleta, armazenamento e manipulação das informações. Assim, tornou-se possível não só compreender a fotografia de determinado momento de uma sociedade, mas também analisar seu desenvolvimento ao longo do tempo e comparar as realidades de diferentes países. No entanto, os autores chamam atenção para o fato de que a relação existente entre cultura e estrutura é particular de cada caso, apontando para o perigo de generalizações e, conseqüentemente, para a necessidade de estudos que considerem os dados específicos de cada nação e seus contextos.

Almond e Verba sustentam que cada tipo de regime teria uma cultura correspondente com sua estrutura. Buscando delinear o tipo associado à democracia, os autores apontam que a participação política cresceu significativamente em vários países com a expansão do sufrágio para grandes grupos marginalizados. Contudo, afirmam que, além de guiar as ações políticas, a cultura também determina o sucesso ou o fracasso de determinado regime político. Nesse sentido, é importante compreender que um modelo de participação democrático precisa de mais do que apenas instituições formais. Trata-se de um equilíbrio que depende da existência de uma cultura política consistente com o regime. Como mencionado, ter ou não uma constituição democrática e o direito ao voto não impediu a chegada do autoritarismo.

A partir dessa argumentação, Almond e Verba trazem à tona o conceito de cultura cívica, que pode ser definida como uma “cultura plural baseada em comunicação e persuasão, uma cultura de consenso e diversidade, uma cultura que permita a mudança, mas que a modere” (Almond e Verba, p. 8, 1969). Os autores utilizam o exemplo ideal da estrutura democrática inglesa para demonstrar que a cultura cívica - a tolerância com a diversidade e a capacidade de acomodar diferentes visões na esfera política - permitiu que o regime ali se desenvolvesse de maneira estável. O conceito indica uma cultura de participação onde os indivíduos não se importam apenas com os resultados, mas também com os meios pelos quais uma sociedade plural é capaz de se desenvolver democraticamente.

Por sua vez, Foa e Mounk (2016) analisaram a opinião pública nos Estados Unidos e Europa, partindo do princípio de que a consolidação do regime depende não apenas da inexistência de movimentos antissistema e aceitação das regras democráticas, mas também do nível de apoio popular a esse sistema de governo. Paralelamente às preocupações que atingiam os teóricos do pós-guerra, os autores afirmam que uma sociedade democrática pode se tornar instável e inclinada a formas autoritárias, movimento que os autores chamaram de “desconsolidação”. A partir de uma análise empírica, Foa e Mounk concluíram que os cidadãos estão cada vez menos satisfeitos com as instituições democráticas e mais afeitos a formas alternativas de governo. Para os autores, o grau de consolidação é um dos fatores mais relevantes e determinantes da possibilidade de uma ruptura democrática.

Inglehart analisou dados de diversos países europeus e afirmou haver uma relação complexa entre cultura e estrutura. Ao observar a realidade dos países europeus no período pós-1945, o autor percebeu que longos períodos de estabilidade econômica e paz permitiram que a população desviasse

suas preocupações de sua sobrevivência material para questões mais relacionadas a sua autoexpressão e autonomia. E, para alcançar esses novos objetivos, a sociedade passaria a apoiar o desenvolvimento e a manutenção da democracia, visto pelo autor como o regime mais congruente para garantir formalmente o que classificou como valores pós-materialistas. O autor sinaliza, no entanto, que diferentes nações terão diferentes valores que persistem no tempo, resultado de seus respectivos contextos históricos e circunstanciais. Em suma, Inglehart sugere que há uma relação importante entre os valores e atitudes de uma sociedade e a estabilidade de seu regime democrático; e reforça que cada país deve ser analisado a partir de suas peculiaridades.

Sob essa perspectiva, o caso brasileiro se mostra complexo. Ribeiro (2008) testou a teoria de Inglehart, buscando compreender o nível de valores pós-materialistas e a adesão democrática no Brasil. O autor concluiu que, apesar do número ainda sutil de pós-materialistas, estes apresentavam maior adesão ao regime democrático, reforçando a relação existente entre valores e orientações políticas. Ribeiro afirmou, naquele momento, que os resultados eram animadores, apesar de ainda limitados. No entanto, o cenário político brasileiro dos últimos anos foi totalmente transformado, colocando em xeque as perspectivas de estabilidade e legitimidade democrática no país.

Nos países com tradição democrática mais consolidada, como os da Europa Ocidental e, sobretudo, os Estados Unidos, a história da democracia é, muitas vezes, menos extensa do que geralmente se imagina. No caso brasileiro, essa trajetória é ainda mais recente e complexa. A democracia no Brasil não só se desenvolveu tardiamente, como também tardaram as linguagens e conceitos criados para compreendê-la. O Brasil carrega profundas marcas de suas estruturas antidemocráticas, agravadas pelos períodos de regimes autocráticos que pontuam nossa história republicana. Sobre o caráter embrionário da democracia brasileira, José Álvaro Moisés reforça esse argumento com igual propriedade:

(...) em mais de um século de regime republicano, os brasileiros experimentaram as virtudes do regime democrático em apenas dois períodos de duas décadas cada, ou seja, entre 1945 e 1964 e, mais recentemente, entre 1988 até o presente. Fora desses curtos períodos de tempo, predominaram no país, durante a maior parte do século XX, sistemas políticos oligárquicos, autoritários ou semi-liberais que, por definição, não asseguravam as liberdades fundamentais, a competição política, participação popular ou os direitos de cidadania. Em uma perspectiva temporal longa, portanto, a democracia é um fenômeno relativamente novo no Brasil e, ao mesmo tempo, frágil e descontínuo na experiência política dos brasileiros (2010, p. 270)

Os resquícios do passado autoritário ainda se manifestam no cotidiano brasileiro, em grande parte devido à natureza da transição para a democracia iniciada nos anos 1970. Em vez de uma ruptura completa com as práticas autocráticas e uma verdadeira refundação democrática do Estado, a democratização do Brasil se configurou como um processo de transição negociada, como amplamente reconhecido pela literatura especializada.

Apesar dos apontamentos acima e da recente experiência de sufoco institucional proporcionado pelo ex-presidente Jair Bolsonaro (2019-2022), de acordo com o *Democracy Report* de 2024, o Brasil pode ser um exemplo para que outros países possam ir no sentido contrário da crescente onda mundial de autocratização. O relatório apresenta algumas razões pelas quais a democracia brasileira estaria, agora, recuperando sua força. Entre estas estão: os esforços da Justiça Eleitoral para combater as *fake news* sobre o processo eleitoral; a ampla coalizão que buscou derrotar Bolsonaro nas urnas; as investigações por parte do Supremo Tribunal Federal para encontrar as fontes de desinformação; e o apoio diplomático de diversos países.

Entre os itens, a cultura política não é citada entre os motivos que levaram à sobrevivência da democracia brasileira. Assim, em um contexto de ataques constantes às instituições, representantes, membros da Suprema Corte, disseminação de *fake news* e discursos antissistema, o que pensavam os eleitores brasileiros? Mais especificamente, quais são os valores e comportamentos que caracterizam os indivíduos que votaram em Jair Bolsonaro em 2022?

3 BOLSONARISMO

Rennó (2022) debateu o conceito de bolsonarismo sob o contexto de questionamento da ordem democrática de 2022. Para o autor, trata-se de um movimento ideológico de direita que conta com, aproximadamente, 20% da população brasileira. É marcado por reações contrárias a avanços progressistas, como direitos de gênero e LGBT; defende uma lógica meritocrática; políticas rigorosas de combate ao crime e à corrupção; e são contrários a ações afirmativas e à intervenção do Estado na economia.

Trata-se de um movimento de alinhamento, ou seja, pessoas que antes eram politicamente desmobilizadas e independentes se reuniram em torno de uma nova agenda a longo prazo. Para Rennó, a novidade é que eleitores que antes se uniam em torno de qualquer alternativa contrária aos partidos

à esquerda, se alinharam sob um único projeto conservador de direita. O bolsonarismo é, assim, um amálgama das diferentes direitas que existiam de maneira dispersa no Brasil.

Analisando dados disponíveis pelo INCT, o autor percebeu uma predominância de posições de direita e conservadoras. O fenômeno não se restringe ao antipetismo, sendo marcado por bases ideológicas consistentes. Isto porque a população brasileira já apresentava um histórico de adesão a posições conservadoras. Dessa forma, em um cenário de crise, o bolsonarismo encontrou terreno fértil na insatisfação com a democracia, desconfiança nas instituições e apoio a possibilidade de um golpe militar. Rennó afirma que a soma desses elementos representa uma ameaça à democracia brasileira.

Demograficamente, os apoiadores do ex-presidente são, em sua maioria, homens brancos, mais velhos, com maior renda e evangélicos. Além disso, ser a favor da pena de morte, da redução da maioridade penal e de que as escolas públicas ensinem os alunos a rezar aumentam significativamente as chances de que alguém seja eleitor de Jair Bolsonaro. Assim, é possível apontar uma forte base social e ideológica para o bolsonarismo.

De Luca (2021) analisa o bolsonarismo como um movimento essencialmente antissistema, que não se limita a uma reação ao antipetismo, mas que se estrutura sobre um profundo descontentamento com o *status quo* político e econômico do Brasil. O autor argumenta que o bolsonarismo deve ser compreendido como parte de uma tendência global de reação contra elites políticas tradicionais, caracterizada por um ressentimento popular que se manifesta em apoio a políticas autoritárias e a líderes que prometem romper com as práticas políticas tradicionais. Esse sentimento antissistema se materializa em um discurso que glorifica o militarismo e rejeita os mecanismos tradicionais de representação política, como o Congresso e os partidos políticos tradicionais.

Já Moura e Borges (2022) destacam o papel crucial das mídias sociais na consolidação do bolsonarismo, argumentando que o consumo seletivo de informação por meio de plataformas como WhatsApp, Facebook e YouTube cria bolhas informacionais que reforçam as crenças bolsonaristas e promovem desinformação. Através dessas plataformas, o bolsonarismo dissemina narrativas simplistas e conspiratórias que reforçam a desconfiança nas instituições democráticas, alimentando uma base ideológica coesa que rejeita qualquer forma de mediação da realidade que contradiga suas crenças. Esse consumo de mídia também contribui para a construção de um imaginário social no qual

Bolsonaro é visto como um líder salvador, disposto a desafiar a ordem estabelecida e promover um governo "do povo".

Nogueira e Nunes (2020), por sua vez, enfatizam que o bolsonarismo opera como uma identidade política que oferece aos seus seguidores um senso de pertencimento e de propósito. Essa identidade é construída sobre pilares como o nacionalismo, a defesa da família tradicional, o conservadorismo moral e a valorização de um discurso de "ordem" e "disciplina". Essa mobilização identitária é um fator central para a compreensão do movimento, pois vai além do apoio eleitoral; trata-se de um fenômeno social e cultural que redefine as linhas de pertencimento dentro da sociedade brasileira. Os autores destacam que o bolsonarismo mobiliza sentimentos de medo, nostalgia e ressentimento, capitalizando sobre um imaginário social que busca o retorno a um passado idealizado de ordem e moralidade.

Casullo (2021) enquadra o bolsonarismo dentro de uma tradição mais ampla de populismo na América Latina, argumentando que, embora se assemelhe ao populismo de direita observado em outras partes do mundo, ele também carrega características específicas da região, como a valorização do personalismo e do carisma do líder. Casullo observa que, no caso do Brasil, o bolsonarismo se alimenta de um discurso anticomunista profundamente enraizado na história política do país, reforçado pela ditadura militar e perpetuado por uma narrativa de ameaça constante aos valores tradicionais. Esse contexto histórico fornece um solo fértil para a emergência de movimentos como o bolsonarismo, que apresentam soluções simplistas para problemas complexos, baseadas na figura do líder forte e incorruptível.

Essas perspectivas ampliam a compreensão do bolsonarismo ao revelarem que ele não é um fenômeno isolado, mas parte de um movimento global de contestação das democracias liberais e de ascensão do populismo autoritário. O bolsonarismo, ao combinar elementos de antipetismo, conservadorismo moral, autoritarismo latente e desconfiança nas instituições, representa uma nova forma de alinhamento das direitas brasileiras, consolidando-se como um movimento com bases ideológicas profundas e uma capacidade significativa de mobilização social.

4 METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem quantitativa, utilizando análises de regressão logística para investigar os fatores associados à identificação como Bolsonarista e ao voto em Jair Bolsonaro nas eleições presidenciais de 2022. A escolha pela regressão logística se justifica pela natureza binária das variáveis dependentes, que representam a identificação com um grupo político específico e a escolha de voto em uma eleição.

Os dados utilizados neste estudo foram extraídos do Estudo Eleitoral Brasileiro (ESEB), uma pesquisa de opinião pública realizada em um período subsequente às eleições de 2022. A amostra foi composta por eleitores brasileiros, e a seleção dos participantes foi realizada de forma a garantir representatividade em termos de gênero, idade, região e nível educacional. Duas variáveis dependentes foram analisadas:

a) Identificação como bolsonarista: Uma variável dicotômica que captura se o respondente se identifica ou não como bolsonarista. Essa variável foi construída da seguinte forma: indivíduos que avaliaram o governo Bolsonaro como "Bom/ótimo", votaram em Bolsonaro no primeiro turno da eleição de 2018 e votaram em Bolsonaro no primeiro turno da eleição de 2022.

b) Voto em Jair Bolsonaro em 2018: Outra variável dicotômica, que indica se o respondente votou em Jair Bolsonaro no primeiro turno das eleições presidenciais de 2018, através da pergunta: “Em quem o (a) sr. (a) votou para presidente no primeiro turno da eleição de 2018?”

Já as variáveis independentes incluídas no modelo foram selecionadas com base em literatura prévia sobre comportamento eleitoral no Brasil e em hipóteses derivadas do contexto sociopolítico do país. As variáveis foram selecionadas da seguinte forma: Gênero, Nível Educacional, Religião, Percepção Econômica, Posicionamento Político, Ideologia e Opinião sobre Questões Polêmicas como o apoio ao golpe militar de 1964, Aborto e Armas.

As análises foram conduzidas em duas etapas principais. Na primeira etapa, foi realizada uma regressão logística binária para identificar os fatores que influenciam a identificação como Bolsonarista. Na segunda etapa, uma regressão logística foi conduzida para examinar os fatores que determinaram o voto em Bolsonaro em 2018. Os coeficientes das regressões foram apresentados na forma de *Odds Ratio* (OR) para facilitar a interpretação dos resultados. Um valor de OR maior do que

1 indica que a variável aumenta a probabilidade de identificação ou voto, enquanto um valor menor do que 1 indica o contrário.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quem é o bolsonarista?

Os resultados da regressão estão resumidos na Tabela 1. A regressão logística realizada investiga os fatores que influenciam a identificação como bolsonarista, demonstrando quais as atitudes e crenças que caracterizam o grupo. A Tabela 1 resume os resultados que indicam a magnitude do efeito de cada variável independente sobre a probabilidade de um indivíduo se identificar como bolsonarista.

TABELA 1

Bolsonarista	OddsRatio	p > z
Homem	1.066	0.67
E. Superior	.852	0.392
Religião (Católico)		
Evangélico	1.270	0.149
Outras	.762	0.392
Ateu	0.948	0.856
Economia (piorou)		
Melhorou	4.087	0.000
igual	1.683	0.045
Anti-PT	8.184	0.000
Democracia sem Partido	1.085	0.600
Ideologia (esquerda)		

Centro	1.528	0.277
Direita	4.493	0.000
Não Sabe	1.718	0.225
Golpe	1.453	0.019
Aborto (Favorável)		
Contra	3.168	0.001
Depende	1.701	0.224
Armas (Favorável)		
Contra	.854	0.329
Depende	1.400	0.338

O resultado mais significativo diz respeito à variável "Anti-PT" (OR = 6.184, $p < 0.001$), que apresenta o maior *Odds Ratio* entre todas as variáveis analisadas. Isso sugere que a rejeição ao Partido dos Trabalhadores é um fator central na identidade bolsonarista. Essa relação pode ser compreendida à luz do histórico político recente do Brasil, onde o antipetismo emergiu como uma força unificadora para eleitores de direita e centro-direita, especialmente em resposta aos escândalos de corrupção e à crise econômica durante os governos do PT.

Outro fator crucial é a percepção de que a situação econômica pessoal melhorou (OR = 4.088, $p < 0.001$). Esse resultado indica que os bolsonaristas tendem a associar sua identidade política a uma avaliação positiva da economia, possivelmente ligada à gestão econômica do governo Bolsonaro. Isso reflete a importância das condições econômicas pessoais como um determinante do apoio político, alinhando-se com teorias que destacam a economia como um dos principais fatores no comportamento eleitoral. No entanto, vale ressaltar que esse achado pode apresentar um problema de endogeneidade, isto é: não sabemos ao certo se o eleitor avalia bem Bolsonaro porque a economia vai bem, ou se ele acha que a economia vai bem porque ele gosta do Bolsonaro.

A autopercepção como pertencente ao espectro político de direita também é um fator significativo (OR = 4.494, $p < 0.001$). Esse achado é consistente com a caracterização do bolsonarismo como um movimento predominantemente de direita, que se opõe a valores progressistas e à esquerda política. A identificação com a direita não só reforça a identidade bolsonarista, mas também pode sugerir que, em um cenário sem Bolsonaro, os eleitores que se identificam como de direita podem continuar a procurar por candidatos que personifiquem esses valores.

A atitude em relação ao golpe (OR = 1.453, $p = 0.019$) também se mostrou significativa. Isso indica que uma parcela dos bolsonaristas vê com bons olhos soluções autoritárias para problemas políticos, o que pode refletir um desejo por ordem e segurança, frequentemente associado ao apoio ao regime militar. Este achado revela uma faceta autoritária do Bolsonarismo, que pode influenciar a busca por lideranças políticas que demonstrem traços de autoridade e centralização de poder.

Além disso, a posição contra o aborto apresentou um efeito significativo (OR = 3.168, $p = 0.001$), aumentando a probabilidade de se identificar como bolsonarista. Esse resultado contribui para o que já se imaginava, dada a postura conservadora amplamente associada ao bolsonarismo.

Quem votou em Bolsonaro em 2022?

A análise da segunda variável dependente, demonstrada na Tabela 2, evidencia que o voto em Jair Bolsonaro nas eleições de 2022 reforça muitos dos padrões observados na identificação como bolsonarista, mas também oferece diferenças adicionais, evidenciando que, de fato, nem todos que votaram em Bolsonaro em 2022 eram bolsonaristas. As diferenças mais marcantes podem ser observadas quanto ao auto posicionamento ideológico, no qual os bolsonaristas se posicionam mais fortemente a direita, e ao posicionamento anti-PT.

TABELA 2

Voto em Bolsonaro 2018	Odds Ratio	$p > z $
Homem	1.297	0.036
E .Superior	0.859	0.322
Religião (Católico)		

Evangélico	1.207	0.169
Outras	.570	0.025
Ateu	.683	0.088
Economia (piorou)		
Melhorou	1.745	0.000
igual	1.304	0.138
Anti-PT	4.068	0.000
Democracia sem Partido	1.207	0.141
Ideologia (esquerda)		
Centro	1.588	0.036
Direita	3.203	0.000
Não Sabe	2.331	0.001
golpe	1.533	0.001
Aborto (Favorável)		
Contra	1.896	0.002
Depende	1.740	0.042
Armas (Favorável)		
Contra	.787	0.065
Depende	1.158	0.627

Novamente, a rejeição ao PT emerge como o fator mais significativo (OR = 4.068, $p < 0.001$) na escolha de Bolsonaro como presidente. Este achado reforça a hipótese de que o antipetismo foi

um dos motores principais da eleição de Bolsonaro, mobilizando eleitores que viam o PT como a principal ameaça aos seus valores e interesses. A percepção de melhora na situação econômica também foi significativa (OR = 1.746, $p < 0.001$), embora com um impacto menor em comparação à identificação bolsonarista. Este resultado sugere que, além da ideologia e do antipetismo, a economia desempenhou um papel relevante, mas não determinante, na decisão de voto em 2022.

A auto identificação como de direita (OR = 3.203, $p < 0.001$) continua a ser um fator preponderante, mas é interessante notar que a indecisão ideológica ("Não sabe") também apresentou um *Odds Ratio* significativo (OR = 2.332, $p = 0.001$). Isso indica que, além dos eleitores claramente de direita, Bolsonaro também atraiu um grupo considerável de eleitores que não tinham uma orientação ideológica definida, mas que, por outras razões, escolheram votar nele.

O efeito da religião no voto em Bolsonaro também merece destaque. Ser evangélico aumentou a probabilidade de votar em Bolsonaro, embora sem significância estatística. No entanto, pertencer a outras religiões (OR = 0.570, $p = 0.025$) diminuiu a probabilidade de escolher Bolsonaro, indicando uma divisão religiosa que pode ter implicações importantes para futuras eleições. Este resultado sugere que a base de apoio de Bolsonaro foi particularmente forte entre evangélicos e mais fraca entre membros de outras religiões.

O apoio ao golpe (OR = 1.533, $p = 0.001$) e a posição sobre o aborto, seja contrária (OR = 1.897, $p = 0.002$) ou condicional ("depende", OR = 1.740, $p = 0.042$), continuaram a influenciar significativamente a escolha de voto em 2022. Esses achados refletem a complexidade das atitudes dos eleitores, que podem combinar valores autoritários com posições sociais variadas, mostrando que o bolsonarismo, como movimento, contém diversas correntes internas.

Os resultados das análises indicam que a identidade bolsonarista é fortemente ancorada em uma rejeição ao PT, em uma identidade ideológica associada à direita (Fuks, Marques 2020), uma abertura a soluções autoritárias e ao fato de ser evangélico. Esses elementos sugerem que, em um cenário pós-Bolsonaro, a continuidade do bolsonarismo enquanto força política pode depender de líderes capazes de encapsular e representar essas atitudes.

Além disso, a identificação com a direita e o antipetismo emergem como fatores duradouros que podem continuar a influenciar o comportamento eleitoral dos bolsonaristas, mesmo na ausência

de Bolsonaro como candidato. A percepção de melhoria econômica, embora importante, parece ser um fator mais contingente, que pode variar com as condições econômicas futuras.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo buscou aprofundar a compreensão sobre o fenômeno do bolsonarismo no Brasil, destacando as atitudes, crenças e características que definem seus apoiadores e delineando os fatores que os diferenciam de outros segmentos da direita tradicional. Utilizando análises de regressão logística, ficou evidente que o bolsonarismo transcende a figura de Jair Bolsonaro, configurando-se como um movimento político e social sustentado por uma combinação complexa de valores, percepções econômicas e alinhamentos ideológicos. Os principais fatores identificados — antipetismo, percepção de melhora econômica, autopercepção como de direita e conservadorismo moral — revelam que o bolsonarismo não é um fenômeno efêmero, mas uma estrutura de pensamento que molda e é moldada por uma base social ampla e diversa.

O bolsonarismo se apresenta como um fenômeno multifacetado, capaz de aglutinar setores heterogêneos da sociedade brasileira sob uma narrativa comum de rejeição ao *establishment* político, defesa de valores tradicionais e ceticismo em relação às instituições democráticas. A partir disso, observa-se um padrão de comportamento eleitoral que vai além de um simples apoio a Jair Bolsonaro, constituindo uma manifestação de insatisfação generalizada com as dinâmicas políticas e econômicas do país. Esse movimento encontra ressonância em um contexto global de ascensão de lideranças populistas de direita, onde o discurso autoritário e a deslegitimação das instituições têm encontrado terreno fértil em sociedades marcadas por crises econômicas e descontentamento com a ordem política vigente.

A permanência do bolsonarismo no cenário político nacional mesmo após o término do mandato de Bolsonaro indica que este fenômeno se consolidou como uma força política significativa e com potencial de longo prazo. O conservadorismo moral e o autoritarismo latente que permeiam a base bolsonarista, aliados à percepção de que as instituições não representam adequadamente os interesses desse grupo, reforçam a ideia de que o bolsonarismo pode sobreviver sem a figura de seu principal líder. Esse movimento poderá ser incorporado por novas lideranças que se apropriem dessa agenda, perpetuando a influência bolsonarista na cultura política brasileira.

Esse cenário apresenta desafios consideráveis para a democracia brasileira, especialmente no que se refere à polarização e ao risco de erosão democrática. O bolsonarismo, enquanto força política, expõe falhas estruturais da democracia brasileira, evidenciando a necessidade urgente de fortalecer as instituições democráticas, reestabelecer a confiança pública e criar espaços de diálogo e inclusão que transcendam o espectro ideológico. O desafio está em encontrar caminhos para integrar setores insatisfeitos da sociedade sem ceder ao autoritarismo, garantindo que o debate público se mantenha plural e respeitoso.

Ademais, a persistência dos valores bolsonaristas como força motriz do comportamento eleitoral sinaliza a importância de um novo contrato social que seja capaz de responder às demandas populares por ordem, segurança e moralidade, sem abdicar dos princípios democráticos fundamentais. Para tanto, será crucial que o campo progressista e as forças democráticas tradicionais desenvolvam estratégias que combinem uma agenda de inclusão social com respostas efetivas aos anseios da população por maior representatividade e eficiência governamental.

Em suma, o bolsonarismo não pode ser visto apenas como um desvio temporário na trajetória política do Brasil, mas como uma expressão significativa de um setor da sociedade que busca redefinir as bases de seu contrato com o Estado. A capacidade de integrar essas demandas ao sistema político de maneira democrática será determinante para o futuro da política brasileira, onde o equilíbrio entre conservadorismo e progresso, ordem e liberdade, autoritarismo e democracia, se tornará cada vez mais central para a estabilidade do país.

Esses achados oferecem contribuições para o entendimento das dinâmicas eleitorais e de comportamento político no Brasil, particularmente no contexto da ascensão e consolidação de movimentos populistas de direita. Futuras pesquisas poderão se aprofundar no impacto de novos líderes que possam herdar essa base eleitoral, bem como na evolução das atitudes e crenças centrais que sustentam o bolsonarismo.

REFERÊNCIAS

ALMOND, G. e VERBA, S. **The Civic Culture**, 1969.

CASULLO, M. V. (2021). **Populism in Latin America: Contexts, Causes, and Consequences**. New York: Routledge.

CHAGURI, M; DO AMARAL, O. The Social Base of Bolsonarism: An Analysis of Authoritarianism in Politics. **Latin American Perspectives**, v. 50, n. 1, p. 32-46, 2023.

DE LUCA, M. (2021). The Rise of Anti-System Politics: Understanding the Bolsonarismo Movement in Brazil. **Journal of Contemporary Politics**, 27(3), 145-160.

FOA, R.; MOUNK, Y. The Danger of Deconsolidation: The Democratic Disconnect. **Journal of Democracy**, vol. 27, no. 3, 2016. Disponível em: <https://www.journalofdemocracy.org/articles/the-danger-of-deconsolidation-the-democraticdisconnect/>.

FUKS, M., MARQUES, P : Afeto ou ideologia: medindo polarização política no Brasil?. Paraíba. **Democracia e desenvolvimento**. 2020.

INGLHEART, R. e WELZEL, C. **Modernização, mudança cultural e democracia**: a sequência do desenvolvimento humano. São Paulo: Francis, 2009.

LYNCH, C.; CASSIMIRO, P. **O populismo reacionário**. São Paulo: Editora Contracorrente, 2022.

MOISÉS, José Álvaro. Cultura política, democracia e instituições. Lições da experiência brasileira. *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, vol. 23, n. 66, 2008, p. 11-45

MOURA, P., & BORGES, A. (2022). Media Consumption and Political Polarization: The Case of Bolsonarismo in Brazil. *Brazilian Political Science Review*, 16(1), 28-45.

NOGUEIRA, R., & NUNES, P. (2020). Identity Politics and the Mobilization of the Right: A Study of Bolsonarismo. **Latin American Perspectives**, 47(4), 23-41.

Nord, Marina, Martin Lundstedt, David Altman, Fabio Angiolillo, Cecilia Borella, Tiago Fernandes, Lisa Gastaldi, Ana Good God, Natalia Natsika, and Staffan I. Lindberg. 2024. **Democracy Report 2024: Democracy Winning and Losing at the Ballot**. University of Gothenburg: V-Dem Institute.

RENNÓ, L. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, v. 36, p. 147-163, 2022.

RENNÓ, L. Teoria da Cultura Política: Vícios e Virtudes. **BIB**, Rio de Janeiro, n. 45, 1998. Disponível em: <https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/200/193>.

RENNÓ, L. Bolsonarismo e as eleições de 2022. **Estudos Avançados**, 36(106), 147–163, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0103-4014.2022.36106.009>. Acesso em: 29 ago. 2024.

RIBEIRO, E., CARREIRÃO, Y., & BORBA, J.. (2016). Sentimentos partidários e antipetismo: condicionantes e covariantes. **Opinião Pública**, 22(3), 603–637. <https://doi.org/10.1590/1807-01912016223603>.

RIBEIRO, E. Valores pós-materialistas e cultura política no Brasil. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Paraná, Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes, Programa de Pós-graduação em Sociologia. Curitiba, p.300, 2008. Disponível em: <https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/17740>.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA:

Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no artigo e na seção "Metodologia".

FINANCIAMENTO

Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS

Todos os autores contribuíram igualmente para a produção do trabalho.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE

Os autores declaram que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER

Cristiane Ribeiro Pires: menstranda em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política (PPGPol) pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) e bolsista CNPq. Graduada em Ciências Sociais também pela UFSCar, com bolsa FAPESP.

Murilo Calafati Pradella Mestrando em Ciência Política pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar - PPGPOL). Foi aluno da graduação do curso de Ciências Sociais com ênfase em Ciência Política também pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Elaborou sua Iniciação Científica financiada pela FAPESP na área do Comportamento eleitoral, concentrando-se primordialmente na temática do voto facultativo e seus impactos no Brasil. Desenvolve sua dissertação de Mestrado analisando o efeito da polarização política sobre o comparecimento eleitoral nas eleições presidenciais do Brasil.

Johnny Daniel Nogueira: doutorando em Ciência Política, bolsista CNPq e concentra suas pesquisas em Teoria Política e Desenvolvimento Econômico.

This preprint was submitted under the following conditions:

- The authors declare that they are aware that they are solely responsible for the content of the preprint and that the deposit in SciELO Preprints does not mean any commitment on the part of SciELO, except its preservation and dissemination.
- The authors declare that the necessary Terms of Free and Informed Consent of participants or patients in the research were obtained and are described in the manuscript, when applicable.
- The authors declare that the preparation of the manuscript followed the ethical norms of scientific communication.
- The authors declare that the data, applications, and other content underlying the manuscript are referenced.
- The deposited manuscript is in PDF format.
- The authors declare that the research that originated the manuscript followed good ethical practices and that the necessary approvals from research ethics committees, when applicable, are described in the manuscript.
- The authors declare that once a manuscript is posted on the SciELO Preprints server, it can only be taken down on request to the SciELO Preprints server Editorial Secretariat, who will post a retraction notice in its place.
- The authors agree that the approved manuscript will be made available under a [Creative Commons CC-BY](#) license.
- The submitting author declares that the contributions of all authors and conflict of interest statement are included explicitly and in specific sections of the manuscript.
- The authors declare that the manuscript was not deposited and/or previously made available on another preprint server or published by a journal.
- If the manuscript is being reviewed or being prepared for publishing but not yet published by a journal, the authors declare that they have received authorization from the journal to make this deposit.
- The submitting author declares that all authors of the manuscript agree with the submission to SciELO Preprints.